

**Comitê Municipal de Mudanças do Clima e Ecoeconomia**  
**Grupo de Trabalho “Sustentabilidade nos Transportes”**  
**Ata da 7ª Reunião, ocorrida em 14/ 10/ 2010**

Presentes:

Lisandro Frigerio – SMDU  
André Goldman – SVMA  
Daphne Savoy – SMT  
José Carlos Andersen – CET

Ausências Justificadas:

Fernando H. Gasperini – SMDU

Observadores:

Mariana Rezende Ayroza – FGV  
Adalberto Felício Maluf Filho – Fundação Clinton  
Carolina Gomes de Souza – SMDU  
Alberto F. Lauletta – SMDU  
Carlos César Sá Rosa – SMDU  
Maria Cecília Lisboa de Azevedo – SGM  
Léo Pagnac – Renault/Nissan  
Lincoln Paiva – Green Mobility  
Anna Bray Sharpin – ITDP  
Cristiane Dias – CETESB

**Lisandro (SMDU):** iniciou a reunião dizendo que montou uma apresentação que servirá para nortear as discussões da reunião, cujo objetivo é buscar um consenso para o encaminhamento das propostas e recomendações a serem apresentadas na próxima reunião do comitê, prevista para o dia 21/10/2010.

Apresenta os temas a serem abordados e esclarece que a abordagem adotada é uma sugestão de técnicos da SMDU para a discussão do GT, não é uma proposta fechada.

A principal proposta consiste em buscar uma **mudança de paradigma** para a mobilidade urbana, atraindo novos usuários para o sistema de transportes públicos e modos não motorizados, como forma de reduzir significativamente a utilização dos modos motorizados individuais e conseqüentemente as emissões de GEE. Isso só seria possível com a melhoria efetiva da qualidade do sistema de transporte público (rapidez, conforto, segurança, inserção e qualidade da paisagem urbana associada aos equipamentos de transporte), tornando-o mais atraente para os proprietários de veículos, ou seja, aqueles que tem opção ao transporte público e o fazem diariamente.

**Mariana (FGV):** Sugere que sejam quantificadas as reduções das emissões de GEE (em bases reais). Ressalta que o grupo não tem por objetivo traçar um panorama dos transportes públicos e sim propor novas diretrizes.

**Adalberto (Fundação Clinton):** Sugere que sejam sistematizados os principais temas com suas devidas propostas.

**Lisandro (SMDU):** Considera que, de fato, trata-se de relacionar objetivamente as propostas e recomendações mais eficazes ou de implementação mais imediata. Também considera importante focar em algumas propostas com menor abrangência de temas. Ressalta que algumas iniciativas já estão em andamento, por exemplo, aquelas apresentadas na 4ª reunião do GT Transportes pelo Simão Saura Neto (Diretoria de Serviços de Transporte da SPTrans), relativas as alternativas energéticas ao diesel de petróleo e ganhos ambientais com a renovação da frota.

**César (SMDU):** Uma das propostas mais importantes é a de alternativas energéticas ao diesel, tema que deve ser apenas citado nesta fase e aprofundado e detalhado posteriormente.

**Lisandro (SMDU):** Ressalta que a questão da substituição dos combustíveis fósseis por renováveis, está prevista na Lei que institui a Política de Mudança do Clima no Município de São Paulo (art. 50), portanto as iniciativas de SPTrans buscando alternativas energéticas para a sua frota, são os primeiros passos para alcançar a meta prevista.

**Adalberto (Fundação Clinton):** Sugere dividir em 5 grupos, como fez o GT Energia e assim discutir cada tema para chegar a um consenso. Exemplo: Qual a frota mais adequada para a realidade de São Paulo?

1. alternativas energéticas;
2. veículos não motorizados;
3. melhorias operacionais no sistema de ônibus;
4. racionalização das linhas de ônibus municipais;
5. melhorias da infra-estrutura (metrô, monotrilho, corredores de ônibus, sistema viário)

**Lisandro (SMDU):** Com relação à questão das alternativas energéticas, após todas as apresentações, pode-se concluir que, por uma questão estratégica, não devemos ter a frota municipal dependente de apenas um combustível.

**Lauletta (SMDU):** Concorde que a frota não pode ser refém de nenhum combustível, pois se a política adotada não dá certo ou se modifica devido a algum fator, todo o sistema fica

comprometido. Lembra do ocorrido na gestão da ex-prefeita Luiza Erundina, com toda a frota a gás.

**Adalberto (Fundação Clinton):** Comenta que o Simão Saura Neto (SPTTrans) elaborou planilha, na qual são analisados os principais combustíveis com suas diferenças tecnológicas e mapeamento com notas e ranking entre eles, assinalando quais são mais econômicos ou mais viáveis. Sugere incluir essa análise nas propostas do GT.

**Lauletta (SMDU):** Acredita que seja muita informação e não é necessário ter proposta para tudo. Considera que devemos apresentar somente os grandes temas, pois o trabalho do GT continua após a apresentação ao Comitê.

**Adalberto (Fundação Clinton):** Considera que devemos pelo menos citar todos os temas, para mostrar todos os assuntos que discutimos nas reuniões do GT e sugere mais um tema a ser inserido na apresentação: PD de Transportes (já previsto no PDE).

**Lisandro (SMDU):** Sugere não propor essa discussão na apresentação, pois é um tema muito abrangente, porém talvez as obras planejadas ou em andamento devam ser citadas.

**Mariana (FGV):** Sugere que pelo menos sejam enfatizadas essas melhorias no transporte público.

**Lisandro (SMDU):** Comenta que, no caso de uma intervenção como a expansão da rede do Metrô, não existem discussões quanto ao benefício de sua implantação, é consenso que trata-se de um sistema fundamental para a cidade, mesmo que nem sempre tenha uma boa inserção urbana. No caso do monotrilho, tecnologia ainda não implantada no Brasil, sua conveniência ainda é muito discutida.

**Adalberto (Fundação Clinton):** O monotrilho vai consumir todos os recursos destinados ao transporte público por 5 anos. Qual é a viabilidade disso? Questiona o que seria melhor: o monotrilho ou várias outras intervenções espalhadas?

**Lauletta (SMDU):** Considera que deve ser incorporado em nossas propostas o trabalho da CET relativo às restrições ao tráfego (caminhões, fretados e estacionamento).

**Daphne (SMT):** Não concorda, pois as medidas adotadas pela CET para a melhoria da fluidez no trânsito são ações em andamento. Até que ponto elas podem ser consideradas propostas ao comitê? Também questiona se essas restrições realmente representam melhorias ao meio ambiente? Pois, se propõe que não circule em uma área, a mesma frota vai circular em outra. Tem receio de propor essa ampliação nas restrições.

**Lisandro (SMDU):** Comenta que ao proporcionar maior fluidez e velocidade no trânsito, podemos gerar menos poluição com o aumento da velocidade média no curto prazo. Porém no

longo prazo, esses efeitos tendem a ser anulados, na medida em que a melhoria das condições gerais do trânsito serve de estímulo para o aumento do número de veículos (demanda reprimida).

**Lincoln (Green Mobility):** Se mostra um pouco confuso quanto aos objetivos das propostas do GT frente às mudanças climáticas, ressaltando que está se integrando ao GT na presente reunião. Qual é a redução das emissões de GEE nas propostas? Quais são as ações que levarão a alcançar este objetivo? Como medir, quantificar? E depois pensar em quanto custarão.

Conta que teve a oportunidade de liderar grupos de estudos, sendo um na Alemanha e outro em Washington, nos quais foram desenvolvidos projetos de mobilidade sustentável. Nestes projetos foram propostas alterações na legislação que permitem incentivos fiscais às empresas que adotem iniciativas de mobilidade sustentável para seus funcionários.

**Lisandro (SMDU):** Questiona a viabilidade dessas práticas inovadoras na cidade de São Paulo, devido ao nível de conscientização da população e aspectos culturais na utilização do automóvel.

**Lincoln (Green Mobility):** Comenta que essa conscientização é complicada no mundo inteiro, que as empresas precisam sempre de algo em troca. O Bradesco (através da Green Mobility) está fazendo um estudo da mobilidade de seus funcionários, pois foi constatado que o trânsito reduz de 5 a 28% a produtividade. Sugere que a região da avenida Luis Carlos Berrini seja vista como um pólo, devido à grande concentração de empregos, atraindo viagens originadas em diversas regiões da RMSP; e compara com ações realizadas em Portland (EUA).

Ressalta que a mobilidade urbana é uma questão pessoal, que as pessoas deveriam desenvolver suas vidas considerando essa questão, conciliando suas atividades de moradia, trabalho, estudo e lazer e utilizando diversos modos de transporte, inclusive a bicicleta, enfim ser um “cidadão multimodal”.

Para finalizar comenta o caso da cidade de Munique (Alemanha), que tem um plano geral de mobilidade urbana e as pequenas intervenções fazem sentido num todo. Acredita que falta dar esta ênfase ao nosso grupo.

**André Goldman (SVMA):** Sugere incluir a recomendação de implantação de bicicletários em todas as paradas dos corredores de ônibus da cidade.

*Em seguida, as propostas a serem apresentadas ao Comitê foram discutidas e foram sistematizadas em 2 slides, conforme segue:*

- **Alternativas Energéticas ao Diesel de Petróleo e Ganhos Ambientais com a Renovação de Frota (SPTrans) e novas alternativas energéticas para veículos individuais.**
- **Melhorias para o Transporte não motorizado:**
  - Prioridade para intervenções no espaço público com foco nos pedestres e ciclistas;
  - Estudo de Caso: articulação entre os projetos de transporte cicloviário previstos na região Oeste:
    - Ciclovia da Marginal do Rio Pinheiros – 2ª etapa em implantação (aprimorar acessos e inserção urbana);
    - Ciclovia da avenida Eliseu de Almeida – Em projeto (aprimorar articulação com destinos importantes e criação de rede cicloviária);
    - Ampliação da Ciclofaixa de Lazer até o Parque Villa Lobos – Em estudo (conscientização e fomento ao uso da bicicleta).
  - Garantir a implantação do Plano Cicloviário da SMT – 58 Km até 2012;
  - Expansão dos bicicletários junto a equipamentos de transporte público e edifícios públicos;
  - Viabilizar a integração da bicicleta com os outros modais de transporte;
  - ...
- **Melhorias operacionais na gestão do sistema de transporte público:**
  - Racionalização do sistema de transporte coletivo (ônibus);
  - Identificar novas intervenções viárias nos corredores de ônibus com gargalos;
  - Implantar faixas reversíveis, para ônibus, nos corredores nos horários de pico;
  - ...
- **Quantificar o uso de energia e redução das emissões de GEE nos projetos da SMT:**
  - Requalificação da política de estacionamento no bairro de Moema;
  - 20 intervenções viárias nos corredores de ônibus com gargalos. Exemplo: ampliação da parada Faria Lima do corredor Rebouças (CET vai passar a descrição destas intervenções);
  - ...

*O grupo combinou de trocar e-mails, nos quais todos enviariam sugestões de propostas e críticas, para assim fechar uma apresentação final para a reunião do Comitê.*

**Lisandro (SMDU):** Diz que enviará a todos a apresentação com as propostas discutidas na reunião e que aguardará até segunda-feira (18.10.2010) o envio de novas sugestões. Agradece aos presentes e encerra a reunião.